

REFERÊNCIA:

TOLEDO, L. M. de. **Relações materno-filiais em bovinos de corte nas primeiras horas o parto: efeitos ambientais.** 2001. 62 f. Dissertação (Mestrado em Zootecnia). Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos, Universidade de São Paulo, Pirassununga, 2001

RELAÇÕES MATERNO-FILIAIS EM BOVINOS DE CORTE NAS PRIMEIRAS HORAS APÓS O PARTO: EFEITOS AMBIENTAIS.

TOLEDO, L. M. de

RESUMO

O objetivo deste estudo foi analisar o comportamento materno-filial de bovinos de corte e determinar se o binômio temperatura e umidade relativa do ar, representadas pelo Índice de Temperatura e Umidade (ITU) e o local do parto atuam nos comportamentos dos bezerros até a primeira mamada e nos comportamentos das vacas. Os dados foram obtidos em duas propriedades e em duas raças, Nelore e Guzerá. As variáveis observadas nos bezerros foram quatro latências, para ficar em pé (LP), procurar tetas (LPT), tentar mamar (LTM) e mamar (LM), iniciando a partir do parto. Para as vacas foram registradas as variáveis, tempo em pé (TP) e tempo cuidando da cria (TCC). As análises estatísticas foram realizadas com o pacote SAS[®]. Quanto ao comportamento das vacas, o LP mostrou influenciar TP e TCC. O tempo médio observado para ficar em pé (LP) foi de 56,69 ($\pm 3,28$), 94,71 ($\pm 11,07$) e 121,79 ($\pm 12,45$) minutos, respectivamente para a raça Nelore nas propriedades 1 e 2, e para a raça Guzerá. A correlação de LP com as demais latências sugerem esta como uma boa medida de agilidade de bezerro, porém deve-se dar atenção aos elementos climáticos, que podem retardar esta ação. O local do parto pode influenciar o comportamento que leva à primeira mamada, havendo necessidade de reavaliar o desenho dos piquetes maternidade.

Palavras-chaves: Comportamento materno, aleitamento, ambiente.